IBMC

INSTITUTO DE BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR
INSTITUTE FOR MOLECULAR AND CELL BIOLOGY

Relatório e Contas 2013

IBMC
INSTITUTO DE BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR
INSTITUTE FOR MOLECULAR AND CELL BIOLOGY

RELATÓRIO DE GESTÃO

ANO 2013

Senhores Associados,

Submetemos à vossa apreciação o Relatório de Gestão, as Demonstrações Financeiras, e os demais documentos de prestação de contas previstos na lei, relativos ao exercício de 2013.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Durante o ano de 2013 vivemos numa difícil situação financeira devido ao facto de só no final de setembro termos recebido a primeira tranche do financiamento do Programa Estratégico (PEST) para o período 2013-2014, o que provocou elevados constrangimentos no funcionamento da instituição. Embora não chegássemos ao ponto de ter que suspender as compras (como tinha acontecido em 2012), houve uma redução significativa na execução de projetos.
Contudo, foi possível minimizar os efeitos do atraso de reembolso do PEST, através do esforço desenvolvido pelo Departamento Administrativo e Financeiro, que procurou aumentar o volume de despesa submetida. Por outro lado, verificou-se uma maior celeridade nos processos de validação e reembolso da mesma por parte da FCT no âmbito dos projetos durante a segunda metade do ano, permitindo diminuir consideravelmente os débitos a fornecedores no final do ano, embora os prazos médios de pagamento ainda continuem longos.

Por outra parte, em 2013 a FCT voltou a informar que o IBMC devia aplicar a Lei do Orçamento de Estado para 2013 (LOE2013) no que se refere às reduções remuneratórias da função pública no âmbito dos contratos programa e do PEST. Embora o IBMC contestasse esta decisão, alegando a sua natureza privada, na prática, esta norma continua a traduzir-se na não elegibilidade destas despesas nos financiamentos obtidos através da FCT, seja com fundos nacionais ou comunitários. Assim, e em resultado dos constrangimentos sentidos, em março de 2013 todos os colaborados do IBMC foram

IBMC - Instituto de Biologia Molecular e Celular
Rua do Campo Alegre, 823 . 4150-180 Porto . Portugal
Tel +351 226 074 900 . Fax +351 226 099 157 . www.ibmc.up.pt

informados que seria aplicada a redução remuneratória conforme a LOE2013, assunto que seria revisto novamente após o verão para avaliar a possibilidade de repor a redução remuneratória ainda em 2013. Isto levou a um enorme descontentamento dentro do IBMC e embora o assunto tenha sido alvo de reuniões com todos os colaboradores, a direção do IBMC sentiu um grande desconforto relativamente ao não cumprimento das suas obrigações contratuais. Este assunto foi então de novo revisitado em outubro de 2013 e a direção concluiu que havia condições para repor as reduções remuneratórias, pelo que, apesar de todos os constrangimentos financeiros, o IBMC cumpriu em 2013 todos os seus compromissos legais para com os seus os colaboradores, tendo pago a totalidade das remunerações não elegíveis através de fundos próprios.

Para 2014 a situação mantém-se, ou seja as reduções remuneratórias aplicadas à função pública vão ser consideradas não elegíveis, embora para contratos celebrados até 31/12/2013 se apliquem as regras da LOE2013. Para já, a direção decidiu não aplicar as reduções remuneratórias durante ao primeiro semestre, sendo este assunto reavaliado em julho em função das disponibilidades financeiras. Esta situação continua a resultar num grande desconforto dentro da instituição, que a direção tentará aliviar, na medida do possível, durante o ano de 2014. Contudo, é já claro que o recurso contínuo a repor as reduções remuneratórias com fundos próprios está a levar a um constrangimento financeiro cada vez maior e não é claro que a instituição possa no futuro, vir a sustentar estas despesas de forma continuada.

Tudo isto se conjuga com a informação que a FCT nos enviou de que iria aplicar as reduções retroativamente a 2012, aos contratos programa Welcome II e Ciência, neste último caso abrangendo também o ano 2011, e ao pessoal indireto, o que implicou uma diminuição significativa no valor de subsídios à exploração contabilizados em 2013, com impacto no resultado líquido, em montante que deverá resultar num resultado negativo pela primeira vez na história do IBMC.

No âmbito dos procedimentos administrativos, o IBMC foi durante 2013 abrangido de forma plena pelas regras gerais da contratação pública, o que tem obrigado a um esforço de adaptação significativo, que se manterá em 2014 e que constitui um elevado acréscimo de trabalho administrativo e uma redução na flexibilidade institucional com perda de competitividade para a instituição.

Durante 2013 foi realizada a candidatura para a prorrogação do PEST para 2013-2014 e como referido anteriormente o processo foi muito demorado o que levou a que o IBMC não tivesse reembolsos neste âmbito até setembro de 2013.

No contexto do futuro financiamento institucional o IBMC decidiu integrar uma candidatura para financiamento plurianual no âmbito do projeto I3S (Instituto de Investigação e Inovação em Saúde). Este projeto, como oportunamente a direção informou os associados, envolve um consórcio entre a Universidade do Porto, INEB, IPATIMUP e IBMC. A candidatura deste projeto integrado para a área das

IBMC - Instituto de Biologia Molecular e Celular
Rua do Campo Alegre, 823 . 4150-180 Porto . Portugal
Tel +351 226 074 900 Fax +351 226 099 157 www.ibmc.up.pt

ciências da saúde da Universidade do Porto foi coordenada pelo Prof. Mário Barbosa com a estreita colaboração do Prof. Freb Bosmann que foi designado pelo Conselho de Gestão e Orientação (CGO) do I3S para servir como consultor internacional na preparação da candidatura e eventualmente como coordenador do comité externo de acompanhamento do I3S. A FCT informou que o processo de avaliação deverá decorrer sob a responsabilidade da European Science Foundation e deverá estar concluído antes do final de 2014. Nesta avaliação será decidido financiamento estratégico para o período 2015-2020.

ANÁLISE DA ATIVIDADE

Dando continuidade a uma política de reestruturação interna da área científica do instituto que se tem vindo a manter, houve lugar à criação de 3 novos grupos de investigação, um na Unidade Temática Molecular and Cellular Biology (Cell Division Mechanisms) e dois na Unidade Temática Neuroscience (Addiction Biology e Modulation in Neurodegenerative Disorders) passando o IBMC a contar com 46 grupos de investigação.

Durante este ano iniciaram-se 53 novos projetos financiados quer por entidades nacionais, quer por entidades estrangeiras, de forma que o IBMC teve em curso 172 projetos. Dos projetos novos, 31 são financiados pela FCT. Os restantes 22 dividem-se entre projetos do ON2 -Programa Operacional Regional do Norte, da Comissão Europeia no âmbito do sétimo programa quadro, de empresas nacionais e estrangeiras ou por outros organismos, nomeadamente, Fundações privadas.

As candidaturas de investigadores do IBMC aos concursos do FP7 da EU tiveram um grande sucesso durante 2013. Assim, o novo grupo Cell Division Mechanisms obteve um ERC Starting Grant, DYNEINOME, projecto que iniciou em março de 2014. Foram também aprovados 4 projetos do programa Health-Innovation, num dos quais somos coordenadores e 1 projeto do programa Science and Society. Teve também início em 2013 o projeto NERRI do programa Science and Society que havia sido aprovado em 2012. Estes projetos integram os grupos Laboratory Animal Science, Parasite Disease, Glial Cell Biology, Addiction Biology e o NCC. Financiados por empresas, foram iniciados 6 novos projetos.

No âmbito do Programa Operacional Regional do Norte – ON.2, no domínio dos "Programas Integrados" (PINs), o IBMC obteve financiamento para quatro operações, nomeadamente: Cell homeostasis, tissue organization and organism biology (CTO); Host-Pathogen Interactions (HPI), Neurodegenerative disorders (ND) e Technology Transfer (TT). No total, o IBMC obteve financiamento que permitiu incorporar 4 novos investigadores assim como 18 bolsas de pós-doutoramento com financiamento até Junho de 2015.

O Centro de Genética Preventiva e Preditiva (CGPP) manteve um desempenho muito positivo, tendo concluído o processo de acreditação pelo Instituto Português da Soldadura e Qualidade. O despacho final deverá ser enviado em breve. Também, o CGPP deu passos importantes na implementação de novas tecnologias de sequenciação de DNA com o sequenciador Ion Torrent adquirido no final de 2012 e que está finalmente em pleno funcionamento o que permitirá acompanhar os novos desenvolvimentos nesta área do diagnóstico. O CGPP integra uma rede de laboratórios Europeus de monitorização da qualidade dos testes genéticos e que neste momento se debruça de forma especial sobre os desafios das novas tecnologias de sequenciação.

O centro de formação encontra-se já em pleno funcionamento e está a organizar não só os cursos de experimentação animal certificados pela FELASA, como outros cursos técnicos como os de microscopia avançada, "protein interaction", entre outros.

Os serviços científicos do IBMC mantêm uma forte cultura de partilha de recursos, tanto interna como externamente. De realçar a nova unidade de rastreio automático por microscopia em larga escala resultante da aquisição de HICELL2000. Este equipamento, único em Portugal, permite rastreio em larga escala de drogas, RNAis ou quaisquer outros mecanismos, utilizando células ou organismos individuais com recurso a imagem de campo claro ou de fluorescência. O equipamento foi integrado no serviço de Advance Light Microscopy e conta com um técnico especializado no mesmo. O Serviço está já em pleno funcionamento e conta já com inúmeros pedidos externos.

O biotério continua a desenvolver esforços para melhorar a qualidade do serviço. A metodologia de derivação por transferência de embriões já esta implementada. Alguns constrangimentos financeiros não permitiram adquirir algum equipamento importante como sejam gaiolas ventiladas que permitem manter o estatuto sanitário destes animais. Foi concluída a informatização das salas do Biotério permitindo ao seu pessoal manter registos atualizados dos projetos em curso assim como melhorar a organização funcional do Biotério.

Durante o ano foram também realizados todos os trabalhos que permitiram certificar o laboratório de segurança BSL2 para trabalho com células, permitindo a execução plena dos projetos do 7° Programa Quadro em curso que utilizam Leishmania assim como outros patogéneos intracelulares.

De realçar também os desenvolvimentos na unidade de produção e purificação de proteínas que agora contam com toda a tecnologia para produção em báculo vírus o que tem permitido acesso a proteínas

puras e enzimaticamente ativas, essencial no desenvolvimento de projetos em que a atividade catalítica é uma parte central na compressão do funcionamento da proteína.

Em termos da participação do IBMC em programas doutorais mantivemos uma colaboração muito ativa com o Programa de Doutoramento "GABBA" assim como com BioTECH Health, um programa de doutoramento em colaboração principalmente entre o ICBAS, Faculdade de Farmácia e INEB. Contudo, o IBMC tem-se concentrado no Programa de doutoramento em Biologia Molecular e Celular em colaboração com o ICBAS e a FCUP que foi creditado pela A3ES em 2013 e teve o seu primeiro ano de funcionamento apesar que não ter tido financiamento da FCT.

Ainda no âmbito da formação pós-graduada, jovens investigadores do IBMC apresentaram candidaturas ao concurso individual de candidaturas e 4 alunos de doutoramento do programa obtiveram financiamento. No contexto nacional isto representou mais de 20% de sucesso, num ano em que a média de financiamento não ultrapassou os 10%. Está em curso a preparação de uma candidatura para financiamento de bolsas do programa doutoral a ser submetida à FCT até fins de Março de 2014.

O Núcleo de Cultura Científica (NCC) continua a desenvolver a sua atividade em inúmeros projetos partilhados com algumas faculdades da UP, Ciência Viva, reitoria da UP, entre outros. Em 2013, as diversas atividades envolveram cerca de 200 investigadores e podem ser categorizadas por:

Interação entre os media

O LA foi mencionado em 294 artigos de jornais suporte papel no último ano. A presença online e na TV é cada vez mais relevante, não sendo ainda possível uma quantificação exata. Outras participações incluem: módulo de investigação em ciência, ética e sociedade; representação, com sucesso, nas redes sociais como o facebook (mais de 3700 mil seguidores diretos), youtube, linkedin e twitter; produção de debates gravados para transmissão televisiva, em parceria com o Ciência 2.0.

Programas de Ciência em Sociedade

Os principais eventos foram: RN- Future2020; Semana Nacional da Ciência e Tecnologia; Semana Internacional do Cérebro; VIII/VIX Mostra de Ciência e Tecnologia da U.Porto; Feira da Ciência e Tecnologia da CCVVC; Biologia no Verão; Semana do Fascínio das Plantas; Dia Nacional da Hemocromatose; Noite do Professor. Foram ainda lançados dois concursos para alunos do ensino Secundário: "Concurso de Debates de Procriação Medicamente Assistida", em parceria com a Assembleia da República e "Mexer no Cérebro", parceria com o Ciência Viva. O número global das pessoas que usufruiriam das atividades será entre dezenas, em eventos mais restritos, a milhares, em atividades abertas como a Noite dos Investigadores e a mostra da UP.

Programa Educacional

A salientar deste programa: a) a implementação de atividades de laboratório em escolas; b) 22 visitas de escolas que envolveram, aproximadamente, 631 estudantes; c) programa de Embaixadores da Ciência que atingiu 453 alunos d) o projeto da CMP – Porto de crianças, que atingiu cerca de 85 estudantes do 4.º ano; e) os estágios de verão para 12 estudantes. Em 2013 iniciou-se o projeto AnoZero, financiado pelo Ciência Viva, que envolve 9 investigadores, 4 professores e 25 alunos numa investigação júnior de 2 anos. O IBMC é um membro do Conselho Geral do Grupo de Escolas Carolina Michaelis (que inclui 6 escolas, desde primárias a secundárias).

Projetos

Com desenvolvimento em 2013 são: FUTURE2020, pelo FP7 – Comissão Europeia; "Estágios de verão" e "Biologia no Verão", financiados pelo Ciência Viva. Lançados em 2013: NERRI- Neuro-Enhancement: Responsible Research and Innovation, financiados EU FP7; parceria no PARRISE - Promoting Attainment of Responsible Research and Innovation in Science Education e no RRI TOOLS- Production and use of a Training and Dissemination Toolkit on Responsible research and innovation, ambos EU FP7; arranque do projecto AnoZero com financiamento do CV.

No contexto da transferência de tecnologia, e após rescisão do contrato com o responsável do serviço, a partir de outubro todas as atividades relacionadas com a transferência de tecnologia ficaram sob a responsabilidade da direção. Durante o último ano, o IBMC obteve ratificação internacional em 2 patentes e encontra-se a desenvolver esforços para o licenciamento de duas das patentes.

Após a empresa Ablynx ter decidido terminar a sua actividade em Portugal foi possível chegar a acordo com as entidades nacionais para a resolução do contrato sem efeitos negativos para o IBMC.

Durante este ano o IBMC celebrou mais de 10 contratos com empresas nacionais e estrangeiras o que permitiu a obtenção de financiamento significativo para a instituição.

Relativamente à execução financeira, o ano 2013 ficou muito próximo de 2012, embora se tenha verificado, por um lado, crescimento nos gastos com bolsas e materiais de investigação com os diversos novos projetos e por outro lado diminuição nos gastos com pessoal, dado que terminaram ao longo do ano diversos contratos do Programa Ciência - Ciência 2007, facto parcialmente compensado com os novos contratos do Programa Investigador FCT e do Programa ON2, e diminuição nos encargos gerais com a electricidade e o gás canalizado bem como nos gastos com deslocações e estadas, entre outros.

De registar, embora com um peso reduzido no aumento dos custos com pessoal, o agravamento da taxa social única de 21,4% para 21,8%.

Quanto à execução orçamental, registou-se um desvio global de cerca de 4% conforme tabela seguinte.

Despesas por rubricas	Orçamentado	Executado	Desvios		
			Absoluto	% rubrica	% total
Recursos Humanos	5.070.335	5.203.168	132.833	3%	1%
Outras Despesas Correntes	5.053.372	4.190.592	-862.780	-17%	-8%
Equipamento	453.111	746.243	293.132	65%	3%
Somas	**10.576.818**	**10.140.003**	**-436.815**	-4%	-4%

Embora estivessem em curso em 2013 mais de 170 projectos, a execução dos mesmos foi inferior à estimada, devido principalmente aos constrangimentos de tesouraria já referidos.

O resultado líquido verificado resulta da conjugação de proveitos gerados pelo CGPP, em apoios financeiros obtidos para apoiar a execução de projetos em curso de investigação e/ou de formação, bem como de proveitos suplementares, nomeadamente, pela cedência de instalações, da utilização de proveitos obtidos em anos anteriores, e de remunerações ao pessoal e respetivos encargos considerados não elegíveis nos financiamentos da FCT incluindo correcções efectuadas pela FCT em 2013 referentes aos anos de 2011 e 2012 de valores que haviam sido considerados elegíveis no âmbito do Programa Ciência, conforme mencionado nas considerações iniciais.

PERSPECTIVAS PARA 2014

Para o ano em curso estamos a espera dos resultados da candidatura ao financiamento estratégico do I3S, contudo os investigadores do IBMC continuam a desenvolver esforços para obter financiamento externo, principalmente fora de Portugal.

O IBMC continua empenhado no projeto I3S que envolve também o INEB, o IPATIMUP e a Universidade do Porto. A construção das novas instalações está a decorrer, estando previsto que estejam concluídas na primeira metade de 2015. Assim estamos a desenvolver todos os esforços para acompanhar a obra e os concursos para equipamento associados às novas instalações, assim como a definição da estrutura científica do I3S e a forma como os grupos de investigação deverão ocupar as diferentes áreas do prédio.

Também continuamos a apoiar os grupos de investigação na preparação e submissão de candidaturas a financiamentos da União Europeia, bem como a incentivar a procura de fontes alternativas e adicionais de

financiamento, estimulando o desenvolvimento de projetos transversais, e a reforçar a colaboração com novas empresas.

O IBMC deverá continuar a promover candidaturas a projetos institucionais que permitam desenvolver novas áreas tecnológicas e científicas dentro da instituição embora estes esforços deverão ser coordenados no âmbito do I3S.

Ainda no contexto do I3S é fundamental mencionar que este projeto não levará a curto ou médio prazo à extinção do IBMC. O projeto I3S é um consórcio em que participam várias instituições como o INEB e o IPATIMUP. Assim um dos maiores desafios deste projeto será a forma como as três instituições vão implementar uma organização administrativa e financeira eficiente.

Pretendemos manter a política de atribuição de bolsas de Pós-doutoramento de transição, e atribuir bolsas de desenvolvimento de projetos. Estas bolsas atribuídas por um ano, não são renováveis.

Pretendemos continuar a explorar as potencialidades do ERP em várias vertentes, e explorar novas soluções que permitam dar melhor resposta, tendo em conta as novas exigências em matéria de contratação pública e a necessidade de manter ágil todo o processo de controlo e reporte dos projetos. Contudo tem-se verificado grandes constrangimentos administrativos em particular após a introdução de uma nova versão do ERP que não teve em consideração muitas das especificidades que o IBMC já tinha desenvolvido.

O apoio aos projetos de transferência de tecnologia em curso no IBMC continuará a ser dado pela direção com o apoio de entidades externas a instituição nomeadamente nacionais e estrangeiras. A direção está empenhada em apoiar todas as iniciativas desta natureza com vista a angariar financiamento que permita aos grupos continuar a desenvolver a sua atividade de investigação.

O IBMC gostaria de reduzir o prazo médio de pagamentos que em 2013 ficou abaixo de cinco meses o que, representando uma melhoria relativamente a 2012 (perto de 7 meses), continua a não ser uma situação confortável para a instituição. Assim, o esforço realizado em 2013, permitiu alguma redução nas dívidas a fornecedores, mas este trabalho terá de ser continuado para garantir a manutenção de níveis de dívidas a fornecedores compatíveis com o financiamento da instituição.

RESULTADOS

Relativamente ao resultado líquido do exercício, que se traduziu num prejuízo de 176.173,80. euros (cento e setenta e seis mil, cento e setenta e três euros e oitenta cêntimos), propomos que o mesmo se mantenha na conta de resultados transitados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Gostaríamos de agradecer a todos quantos connosco colaboraram e que, neste ano particularmente exigente para todos, mantiveram a confiança e o apoio indispensáveis para ultrapassar as dificuldades sentidas e continuam a acreditar no futuro do nosso Projeto, o que é essencial para permitir continuar a desenvolver a instituição e promover assim a sua excelência científica e a capacidade de responder aos novos desafios.

Porto, 10 de março de 2014

A DIREÇÃO

Claudio Sunkel

M Saraiva

Maria João Saraiva

Mónica Mendes Sousa

IBMC - Instituto de Biologia Molecular e Celular
Rua do Campo Alegre, 823 . 4150-180 Porto . Portugal
Tel +351 226 074 900 Fax +351 226 099 157 . www.ibmc.up.pt

IBMC
INSTITUTO DE BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR
INSTITUTE FOR MOLECULAR AND CELL BIOLOGY

Demonstração dos resultados por naturezas em 31 de dezembro de 2013

Valores em Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERIODOS	
		31-12-2013	31-12-2012
Vendas e serviços prestados	4	1.633.828,36	1.696.508,79
Subsídios, doações e legados à exploração	5	7.413.095,77	7.371.655,43
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			
Fornecimentos e serviços externos	6	-5.510.871,78	-5.109.429,34
Gastos com o pessoal	7	-4.088.239,31	-4.196.059,16
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	14	-4.869,60	-5.399,11
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões especificas (aumentos/reduções)			
Outras imparidades (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos	8	1.497.003,43	1.570.094,18
Outros gastos e perdas	9	-12.812,22	-11.574,61
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		927.134,65	1.315.796,18
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	10.11	-1.042.767,36	-1.222.834,96
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-115.632,71	92.961,22
Juros e rendimentos similares obtidos	12	335,56	1.750,85
Juros e gastos similares suportados	13	-60.436,05	-58.121,37
Resultado antes de impostos		-175.733,20	36.590,70
Imposto sobre o rendimento do período	19	-440,60	-445,18
Resultado líquido do período		-176.173,80	36.145,52

Técnico Oficial de Contas

Direção

IBMC - Instituto de Biologia Molecular e Celular
Rua do Campo Alegre, 823 | 4150-180 Porto | Portugal
Tel +351 226 074 900 | Fax +351 226 099 157 | www.ibmc.up.pt
NIF 503 828 360

IBMC
INSTITUTO DE BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR
INSTITUTE FOR MOLECULAR AND CELL BIOLOGY

Balanço em 31 de dezembro de 2013

Valores em Euros

RUBRICAS	NOTAS	PERIODOS 31-12-2013	PERIODOS 31-12-2012
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	10	2.605.322,94	2.905.060,88
Ativos intangíveis	11	7.409,74	4.195,89
		2.612.732,68	2.909.256,77
Ativo corrente			
Clientes	14	1.489.967,88	1.368.687,31
Adiantamentos a fornecedores		0,00	4.856,23
Outras contas a receber	16	15.639.494,98	9.860.355,04
Diferimentos		0,00	3.965,40
Caixa e depósitos bancários	17	150.263,52	541.047,69
		17.279.726,38	11.778.911,67
Total do ativo		19.892.459,06	14.688.168,44
Fundos Patrimoniais e Passivo			
Fundos Patrimoniais			
Resultados transitados		1.539.570,29	1.503.424,77
Outras variações nos fundos patrimoniais		2.607.959,49	2.708.509,27
		4.147.529,78	4.211.934,04
Resultado líquido do período		-176.173,80	36.145,52
Total do fundo de capital		3.971.355,98	4.248.079,56
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	15	77.349,35	77.349,35
		77.349,35	77.349,35
Passivo corrente			
Fornecedores	18	1.446.436,68	1.042.039,04
Adiantamentos de clientes		5,00	5,00
Estado e outros entes públicos	19	271.609,61	266.815,64
Financiamentos Obtidos	20	190.000,00	893.806,26
Diferimentos	22	11.020.617,34	6.325.230,32
Outras contas a pagar	21	2.915.085,10	1.834.843,27
		15.843.753,73	10.362.739,53
Total do passivo		15.921.103,08	10.440.088,88
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		19.892.459,06	14.688.168,44

Técnico Oficial de Contas

Direção

M Saraiva

IBMC - Instituto de Biologia Molecular e Celular
Rua do Campo Alegre, 823 . 4150-180 Porto . Portugal
Tel +351 226 074 900 Fax +351 226 099 157 www.ibmc.up.pt
NIF 503 828 360

IBMC
INSTITUTO DE BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR
INSTITUTE FOR MOLECULAR AND CELL BIOLOGY

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais 2012

Valores em Euros

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos Patrimoniais atribuidos aos instituidores da entidade-mãe									Interesses minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do periodo	Total		
POSIÇAO NO INICIO DO PERIODO 2012					1.004.811,55			3.339.883,24	498.613,22	4.843.308,01		4.843.308,01
ALTERAÇÕES NO PERÍODO												
Primeira adoção de novo referencial contabilístico												
Alterações de políticas contabilísticas												
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras												
Realização de excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis												
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respetivas variações												
Ajustamentos por impostos diferidos												
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais					498.613,22			-631.373,97	-498.613,22	-631.373,97		-631.373,97
	2				498.613,22			-631.373,97	-498.613,22	-631.373,97		-631.373,97
RESULTADO LIQUIDO DO PERIODO	3								36.145,52	36.145,52		36.145,52
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3								-462.467,70	-595.228,45		-595.228,45
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO												
Fundos												
Subsidios,doações e legados												
Outras operações												
	5											
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2012					1.503.424,77			2.708.509,27	36.145,52	4.248.079,56		4.248.079,56

Técnico Oficial de Contas

Direção

IBMC - Instituto de Biologia Molecular e Celular
Rua do Campo Alegre, 823 . 4150-180 Porto . Portugal
Tel +351 226 074 900. Fax +351 226 099 157. www.ibmc.up.pt
NIF 503 828 360

IBMC
INSTITUTO DE BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR
INSTITUTE FOR MOLECULAR AND CELL BIOLOGY

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais no Periodo 2013

Valores em Euros

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos Patrimoniais aos instituidores da entidade-mãe									Interesses minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total		
POSIÇÃO NO INICIO DO PERIODO 2013					1.503.424,77			2.708.509,27	36.145,52	4.248.079,56		4.248.079,56
ALTERAÇÕES NO PERÍODO												
Primeira adoção de novo referencial contabilístico												
Alterações de políticas contabilísticas												
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras												
Realização de excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis												
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respetivas variações												
Ajustamentos por impostos diferidos												
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais					36.145,52			-100.549,78	-36.145,52	-100.549,78		-100.549,78
	7				36.145,52			-100.549,78	-36.145,52	-100.549,78		-100.549,78
RESULTADO LIQUIDO DO PERIODO	8								-176.173,80	-176.173,80		-176.173,80
RESULTADO EXTENSIVO	9=7+8								-212.319,32	-276.723,58		-276.723,58
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO												
Fundos												
Subsídios, doações e legados												
Outras operações												
	10											
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2013					1.539.570,29			2.607.959,49	-176.173,80	3.971.355,98		3.971.355,98

Técnico Oficial de Contas

Direção

IBMC - Instituto de Biologia Molecular e Celular
Rua do Campo Alegre, 823 . 4150-180 Porto . Portugal
Tel +351 226 074 900. Fax +351 226 099 157. www.ibmc.up.pt
NIF 503 828 360

IBMC
INSTITUTO DE BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR
INSTITUTE FOR MOLECULAR AND CELL BIOLOGY

Demonstração de Fluxos de Caixa em 31 de dezembro de 2013

Valores em Euros

	NOTAS	PERIODOS	
		31-12-2013	31-12-2012
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto			
Recebimentos de clientes e utentes		1.790.097,62	2.324.991,18
pagamentos de subsidios		8.795.262,55	9.017.979,64
pagamento de apoios		63.470,00	30.000,00
pagamento de bolsas			
Pagamentos a fornecedores		-3.515.898,80	-4.568.961,75
Pagamentos ao pessoal		-3.485.913,40	-3.216.953,43
Caixa gerada pelas operações		3.647.017,97	3.587.055,64
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos		-3.189.762,74	-2.903.337,83
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		457.255,23	683.717,81
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-425.140,79	-1.844.907,65
Ativos intangíveis		-6.773,87	-8.720,46
Investimentos financeiros			
Outros ativos			
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros ativos			
Subsídios ao investimento		339.631,45	1.246.925,95
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-92.283,21	-606.702,16
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		5.408.000,00	5.842.729,63
Realizações de fundos			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-6.111.806,26	-5.755.923,37
Juros e gastos similares		-51.949,93	-48.424,07
Dividendos			
Reduções de fundos			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		-755.756,19	38.382,19
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-390.784,17	115.397,84
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no ínicio do período		541.047,69	425.649,85
Caixa e seus equivalentes no fim do período	17	150.263,52	541.047,69

Técnico Oficial de Contas

Direção

IBMC - Instituto de Biologia Molecular e Celular
Rua do Campo Alegre, 823 . 4150-180 Porto . Portugal
Tel +351 226 074 900 . Fax +351 226 099 157 . www.ibmc.up.pt
NIF 503 828 360

MS

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2013

Nota Introdutória

1. O Instituto de Biologia Molecular e Celular – IBMC, com sede na Rua do Campo Alegre nº 823 4150-180, Porto, foi constituído em 29 de janeiro de 1997 como Associação Privada sem fins lucrativos, cuja utilidade pública foi reconhecida em 22 de novembro de 2000.

De acordo com a sua missão, tem vindo a desenvolver investigação de nível internacional nas Ciências da Vida e em Biomedicina; tem promovido a formação pós-graduada de novas gerações de investigadores; e encorajado a transferência de tecnologia e o envolvimento público com a ciência.

É constituído por 39 grupos de investigação e 8 grupos associados que repartem ação entre ciência fundamental e ciência aplicada, nos domínios da Infeção e Imunologia, da Biologia Molecular e Celular, das Neurociências. Tem investido com sucesso na translação do conhecimento através do Centro de Genética Preditiva e Preventiva.

Tem como visão, tornar-se um líder internacional em investigação multidisciplinar para a resolução de questões biológicas fundamentais e, paralelamente, contribuir para a inovação científica e o progresso social. Desde a sua fundação, o IBMC tem contribuído para a ciência de vanguarda em interface com a Universidade do Porto.

Bases de Apresentação

2. As demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com o modelo contabilístico para as entidades sem fins lucrativos, aprovado pelo Decreto-Lei nº36-A/11 de 9 de Março de 2011 e no pressuposto da continuidade das operações. Devem entender-se como fazendo parte daquele modelo os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL).

Sempre que o SNC-ESNL não responda a aspetos particulares de transações ou situações são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as NCRF e Normas Interpretativas (NI), as Normas Internacionais de Contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) nº 1606/2002, do Parlamento Europeu e do

Conselho, de 19 de julho; e as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de dezembro de 2013 são comparáveis em todos os aspetos significativos com os valores do período de 2012.

Principais políticas contabilísticas, estimativas e julgamento relevantes

3.

a) Ativos Fixos tangíveis

Os Ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, incluindo as despesas imputáveis à compra, deduzido das correspondentes depreciações.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

As taxas anuais de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimados (em anos):

Edifícios e outras construções	8 a 20
Equipamento Básico	3 a 20
Ferramentas e Utensílios	2 a 5
Taras e Vasilhame	2 a 8
Equipamento Administrativo	3 a 8
Outros Ativos Fixos Tangíveis	3 a 10

Os dispêndios com reparações que não resultem em melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis, as inspeções e conservação são registados como gasto do período em que são incorridos.

Os ativos fixos tangíveis em curso referem-se a ativos que ainda estão em curso de instalação e "construção".

b) Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das correspondentes amortizações.

Os ativos intangíveis são constituídos unicamente por software – Programas de computadores.

Os ativos intangíveis são amortizados pelo método da linha reta após a data de início de funcionamento, durante um período de vida útil, estimado até três anos, em sistema de duodécimos.

c) Subsídios

Os subsídios recebidos do Estado Português, da União Europeia e de outras entidades são reconhecidos de acordo com o seu justo valor quando existe uma garantia razoável que irão ser recebidos e que o IBMC irá cumprir com as condições exigidas para a sua execução.

Os subsídios à exploração são reconhecidos da Demonstração de Resultados de acordo com os custos correspondentes incorridos.

Os subsídios ao investimento relacionados com a aquisição de ativos são registados nos Fundos Patrimoniais e deduzidos das depreciações do período imputáveis aos ativos subsidiados.

d) Saldos e transações em moeda estrangeira

Os ativos e passivos expressos em moeda estrangeira para os quais não há acordo de fixação de taxa de câmbio foram convertidos para Euros, utilizando as taxas de câmbio vigentes no final do período. As diferenças de câmbio favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas taxas de câmbio em vigor na data das transações e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registadas como ganhos e perdas na demonstração dos resultados.

As cotações utilizadas para atualização das dívidas em moeda estrangeira, em 31 de dezembro de 2013 e 2012, foram as seguintes:

Divisa	2013	2012
USD	1,3818582	1,3220388
GBP	0,8353674	0,8369706

e) Custos de empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos na demonstração de resultados do exercício de acordo com o pressuposto do acréscimo.

f) Provisões

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, a entidade tenha uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação seja razoavelmente estimado.

As provisões são revistas na data de cada demonstração da posição financeira e ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

g) Instrumentos Financeiros

Clientes/Outras contas a receber

Os saldos de clientes são apresentados no ativo pelo método do custo. No final do período de relato são analisadas as contas de clientes de forma a avaliar se existe alguma evidência objetiva de que não são recuperáveis. Se assim for, é de imediato reconhecida a respetiva perda por imparidade. As perdas por imparidade são registadas em sequência de eventos ocorridos que indiquem objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a entidade tem em consideração informação de mercado que demonstre que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos. Recuperações subsequentes de montantes anteriormente sujeitos a imparidade, serão creditadas na rubrica "Reversões".

Empréstimos

Os empréstimos obtidos são mensurados ao custo.

Fornecedores/Outras contas a pagar ou outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

h) Rédito e Especialização de exercício

O rédito proveniente da prestação de serviços apenas é reconhecido quando a quantia do rédito puder ser fiavelmente mensurada, seja provável que os benefícios económicos associados com as transações fluam para o IBMC e os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados.

As restantes receitas e despesas são registadas de acordo com o pressuposto do acréscimo pelo qual são reconhecidas à medida que são geradas independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e as despesas geradas são registadas nas rubricas "Diferimentos" ou " Outras contas a pagar ou a receber".

i) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de "Caixa e depósitos bancários" correspondem aos valores de caixa e de depósitos à ordem.

A demonstração de fluxos de caixa é preparada de acordo com o SNC-ESNL, através do método direto, encontrando-se classificada em atividades operacionais, de financiamento e de investimento. As atividades operacionais englobam os recebimentos dos clientes, recebimento de subsídios e apoios, pagamentos a fornecedores, pagamentos a pessoal e outros relacionados com a atividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de investimento incluem os pagamentos respeitantes a fornecedores de ativos fixos tangíveis e intangíveis e ainda recebimentos de subsídios ao investimento. Os fluxos de financiamento incluem os empréstimos obtidos, o seu pagamento, respetivos juros e gastos associados.

j) Ativos e passivos contingentes

Os ativos contingentes são possíveis ativos que surgem de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da entidade mas são objeto de divulgação quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

Os passivos contingentes são definidos como obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade, ou são definidos como obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados mas que não são reconhecidas porque não é provável que um fluxo de recursos que afete benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação ou a quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da entidade, sendo os mesmos objeto de divulgação, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota, caso este em que não são sequer objeto de divulgação.

l)Imposto sobre o rendimento

Relativamente ao cálculo da estimativa do imposto sobre o rendimento do exercício é apurada a tributação autónoma referente ao exercício.

k) Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras, o IBMC adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assumpções efetuadas pelo órgão de gestão foram realizadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso. Poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data de aprovação das demonstrações financeiras, serão corrigidas em resultados de forma prospetiva.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras incluem a vida útil dos ativos fixos tangíveis e intangíveis e análises de imparidades.

4. Vendas e Prestações de Serviços

	Ano 2013 Euros	Ano 2012 Euros
Serviços de Investigação	72.498,98	34.525,00
Serviços Cientificos	54.224,56	8.752,56
Serviços Clínicos	1.432.555,08	1.475.360,06
Outros	74.549,74	177.871,17
Total	**1.633.828,36**	**1.696.508,79**

5. Subsídios à Exploração

	Ano 2013 Euros	Ano 2012 Euros
Sub. Estado e O. Ent. Publicas	6.543.227,05	6.628.124,47
Outras Entidades	869.868,72	743.530,96
Total	**7.413.095,77**	**7.371.655,43**

6. Fornecimentos e Serviços Externos

	Ano 2013 Euros	Ano 2012 Euros
Serviços Especializados	822.991,83	865.448,82
Materiais	2.279.330,89	2.100.204,71
Energia e Fluidos	403.631,32	434.378,96
Deslocações, Estadas e Transportes	309.253,39	353.698,89
Serviços Diversos	1.695.664,35	1.355.697,96
Total	**5.510.871,78**	**5.109.429,34**

Os serviços diversos incluem custos com bolseiros no montante de 1.172.270,85 Euros (1.056.813,09 Euros em 2012) e serviços internos no montante de 257.418,44 Euros (14.827,17 Euros em 2012).

7. Gastos com Pessoal

	Ano 2013 Euros	Ano 2012 Euros
Investigadores	2.435.711,40	2.603.416,99
Técnicos de Investigação	350.667,49	375.729,59
Outros	1.140.211,22	1.119.380,31
Seguros	16.549,94	11.165,51
Outros Gastos com Pessoal	145.099,26	86.366,76
Total	**4.088.239,31**	**4.196.059,16**

Os outros custos com pessoal englobam os estágios profissionais e de inserção, a formação de funcionários e as compensações por caducidade de contratos. Houve um aumento significativo das compensações por caducidade de contratos (127.680,75 Euros em 2013 e 71.005,91 Euros em 2012) em grande parte por terem finalizado vários contratos ao abrigo do "Programa Ciência - Ciência 2007".

O número médio de empregados da entidade ao longo do ano, e o número no fim do período em 31 de dezembro de 2013 foi de:

	2013	2012
Número médio de empregados	108	115
Número de empregados no fim do período	108	115

8. Outros rendimentos e ganhos

	Ano 2013 Euros	Ano 2012 Euros
Donativos/Apoio Projetos de Investigação	145.810,26	219.749,65
Apoio a Congressos	31.843,78	50.168,14
Comparticipação de Despesa	116.030,90	129.091,51
Imputação de Subsídios para investimento	910.747,19	1.077.223,99
Outros Rendimentos	292.571,30	93.860,89
Total	**1.497.003,43**	**1.570.094,18**

A rubrica "Outros Rendimentos " incluiu serviços internos do IBMC que se referem aos serviços científicos prestados internamente, tal como Biotério, Microscopia Ótica Avançada, Citometria de Fluxo e Genotipagem, réditos associados à organização de cursos e congressos. Nesta rubrica constam também serviços de formação, gestão de eventos e assistência tecnológica.

As comparticipações aqui referenciadas devem-se essencialmente a despesas comuns entre o IBMC e outras instituições nomeadamente o INEB e o IPATIMUP.

9. Outros Gastos e Perdas

Nesta rubrica os montantes com maior relevância devem-se a taxas, quotizações referentes a participações de investigadores em organizações ligadas a vários tipos de investigação científica e a correções relativas a períodos anteriores, ou seja a faturas com datas anteriores a 2013 que se haviam extraviado e que recuperamos de forma a cumprir as nossas obrigações perante os Fornecedores.

10. Ativo Fixo Tangível

Valores em euros

	Edifícios	Equipamento			Total
		Básico	Admistrativos	Out. Act.Fixos T.	
Quantia escriturada bruta inicial	1.232.277,41	11.804.389,07	1.117.157,89	80.184,10	14.234.008,47
Depreciações acumuladas iniciais	-796.138,65	-9.443.209,41	-1.027.442,44	-68.265,73	-11.335.056,23
Activos Fixos Tangíveis em curso				6.108,64	6.108,64
Quantia escriturada líquida inicial	**436.138,76**	**2.361.179,66**	**89.715,45**	**18.027,01**	**2.905.060,88**
Adições	59.848,68	576.195,29	99.019,29	2.810,11	737.873,37
Outras -Regularizações de depreciações				239,96	239,96
Total das Adições	**59.848,68**	**576.195,29**	**99.019,29**	**3.050,07**	**738.113,33**
Diminuições					
Depreciações	-103.666,53	-861.835,70	-67.528,46	-4.220,68	-1.037.251,37
Alienações					
Abates				-599,90	-599,90
Total das diminuições	**-103.666,53**	**-861.835,70**	**-67.528,46**	**-4.820,58**	**-1.037.851,27**
Quantia escriturada líquida final	**392.320,91**	**2.075.539,25**	**121.206,28**	**16.256,50**	**2.605.322,94**

11. Ativo Fixo Intangível

Valores em euros

	Programas de Computador	Total
Quantia inicial: com vida útil finita	45.485,21	**45.485,21**
Quantia inicial: com vida útil indefinida		
Da qual quantia dispendida "Em Curso"		
Amortizações Acumuladas iniciais	-41.289,32	**-41.289,32**
Perdas por imparidade acumuladas iniciais		
Quantia escriturada líquida inicial	**4.195,89**	**4.195,89**
Adições	8.729,84	8.729,84
Total das Adições	**8.729,84**	**8.729,84**
Diminuições		
Transferências		0,00
Amortizações	-5.515,99	-5.515,99
Total das diminuições	**-5.515,99**	**-5.515,99**
Quantia escriturada líquida final	**7.409,74**	**7.409,74**

12. Juros e rendimentos similares obtidos

Os valores constantes na demonstração de resultados nesta rubrica resultam de juros obtidos de depósitos.

13. Juros e gastos similares suportados

	Ano 2013 Euros	Ano 2012 Euros
Juros suportados	41.412,09	36.919,19
Diferenças Cambiais	2.346,86	1.089,35
Custos Bancários	15.649,20	18.986,01
Outros	1.027,90	1.126,82
Total	**60.436,05**	**58.121,37**

Os juros suportados referem-se quase na sua totalidade à utilização de contas caucionadas, os custos bancários dividem-se em custos normais de utilização das contas bancárias e em comissões das contas caucionadas, estas no montante de 9.596,05 Euros (11.437,99 Euros em 2012).

14. Clientes

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012 a rubrica Clientes apresentava as seguintes maturidades (valores em Euros):

A Receber	2013	2012
<90 dias	683.827,07	607.949,49
90-180 dias	178.497,19	274.534,70
>180 dias	640.644,22	494.334,12
	1.502.968,48	**1.376.818,31**
Imparidades acumuladas	-13.000,60	-8.131,00
	1.489.967,88	**1.368.687,31**

Foram calculadas perdas por imparidade para dívidas de clientes no montante 13.000,60 Euros no exercício de 2013 com base na antiguidade dos saldos a receber líquidos dos montantes a pagar e do conhecimento da situação financeira do devedor.

Existe um montante muito elevado de dívidas de clientes que, muito embora ultrapassem prazos normais de recebimento, se referem a serviços prestados a entidades estatais às quais não se aplica imparidade de dívidas.

Foi recuperado o montante de 652,89 Euros registado na rubrica " Reversões" anteriormente considerado como perdas por imparidades para dívidas de clientes.

15. Provisões

O valor das provisões no montante de 77.349,35 Euros constituídas em 2011 e devidamente explicado nas Demonstrações Financeiras do referido ano mantém-se em idêntica situação.

16. Outras contas a receber

Esta rubrica do balanço inclui devedores por acréscimos de rendimentos, outros devedores e essencialmente os subsídios a receber que constituem quase a totalidade da mesma Assim, poderemos informar que os subsídios a receber de projetos, num total de 15.627.353,04 Euros, se dividem da seguinte forma (valores em Euros):

	Ano 2013	Ano 2012
< 1 Ano		
FCT	11.024.497,71	7.196.672,80
CEE	943.676,28	455.755,15
Outros	1.374.088,10	572.111,52
Total	**13.342.262,09**	**8.224.539,47**
> 1 Ano		
FCT	991.201,57	1.109.516,90
CEE	733.484,18	525.990,11
Outros	560.405,20	0,00
Total	**2.285.090,95**	**1.635.507,01**

17. Caixa e depósitos bancários

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012, a composição dos componentes de caixa e seus equivalentes era a seguinte:

	2013 Euros	2012 Euros
Numerário		
Numerário	500,00	500,00
Depósitos bancários mobilizáveis		
Depósitos à ordem	149.763,52	540.547,69
Caixa e seus equivalentes	**150.263,52**	**541.047,69**

Manteve-se o fundo fixo de caixa de 500,00 Euros.

18. Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012 a rubrica "Fornecedores" apresentava as seguintes quantias (valores em Euros):

A Pagar	2013	2012
<90 dias	902.023,70	457.442,56
90-180 dias	249.763,00	186.873,24
>180dias	294.649,98	397.723,24
	1.446.436,68	**1.042.039,04**

19. Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012 a rubrica Estado e outros entes públicos apresentava as seguintes quantias (passivo):

	2013 Euros	2012 Euros
Imposto sobre o Rendimento	440,60	445,18
Imposto sobre o Valor Acrescentado	30.466,55	25.157,89
Imposto sobre Rend. P. Singulares e Coletivas	118.695,60	101.026,37
Contribuições para a Segurança Social	122.004,35	140.186,20
Outras Tributações FGCT	2,51	
	271.609,61	**266.815,64**

O imposto sobre o rendimento refere-se ao cálculo de tributação autónoma, de ajudas de custo abonadas a funcionários não imputadas a projetos de investigação nem faturadas a clientes.

20. Financiamentos obtidos

Nesta rubrica encontram-se financiamentos obtidos através de duas contas correntes caucionadas utilizadas no montante de 190.000,00 Euros divididas entre o Banco Espirito Santo e o Banco Santander Totta.

21. Outras contas a pagar

As outras contas a pagar incluem 502.411,13 Euros de Credores por acréscimos de gastos relativos a direitos adquiridos por trabalho prestado (férias e subsídios de férias) em 2013 e a liquidar em 2014.
Esta rubrica de Balanço ainda inclui valores a liquidar a Participantes em Projetos no montante de 1.921.413,32 Euros e Fornecedores de investimentos no montante de 459.129,76 Euros, para além de outras que não são materialmente relevantes.
Foram aqui também incluídos os juros a liquidar por conta dos financiamentos obtidos no montante de 1.071,59 Euros.

22. Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012 a rubrica Diferimentos apresentava as seguintes quantias:

	Ano 2013 **Euros**	**Ano 2012** **Euros**
Subsídios à Exploração	11.020.617,34	6.319.923,99
Outros rendimentos a reconhecer		5.306,33
Total	**11.020.617,34**	**6.325.230,32**

25. Data de autorização para emissão

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2013 foram aprovadas pelo órgão de gestão e autorizadas para emissão em 6 de março de 2014.

Técnico Oficial de Contas

Direção